

IMPACTOS CLÍNICOS DA FEBRE DO NILO OCIDENTAL, CARACTERIZAÇÃO DO AGENTE ETIOLÓGICO E MEIOS DE TRANSMISSÃO

Danilo Ferreira CAMPOS.

Vinícius da Silva ÁZAR.

Adyson Weyke Soares MARTINS.

Palavras Chaves: Culex, encefalite, flavivírus, meningite

A Febre do Nilo Ocidental (FNO) é uma doença viral de grande relevância, causada por um vírus RNA do gênero *Flavivirus*. Essa doença, em seu ciclo epidemiológico, afeta principalmente aves, mas também pode infectar humanos, equinos e outros mamíferos. O entendimento sobre seus mecanismos de transmissão e os impactos clínicos é essencial para o desenvolvimento de estratégias de controle e prevenção. O objetivo deste estudo é revisar os principais aspectos da Febre do Nilo Ocidental, incluindo seu agente etiológico, vias de transmissão, manifestações clínicas, diagnóstico e estratégias de prevenção. Esta revisão foi realizada a partir de análise e seleção de artigos científicos relevantes relacionados ao tema, pesquisado nas principais bases científicas como SciElo Brasil, PubMed, Google Scholar e Semantic Scholar. O agente causador da Febre do Nilo Ocidental é o *Flavivirus*, um vírus de RNA de fita simples. A principal via de transmissão é a picada de mosquitos infectados do gênero *Culex*, que se contaminam ao picar aves infectadas. Além disso, existem formas raras de transmissão por via transplacentária, aleitamento e transfusões sanguíneas. A doença apresenta uma fase prodrômica, com sintomas como febre, cefaleia e dor muscular, mas em aproximadamente 1% dos casos, a doença evolui para formas neurológicas graves, como meningite, encefalite ou poliomielite. Nos equinos, a letalidade pode atingir 35%. As aves, em especial, podem desenvolver surtos de epizootia, enquanto os equinos atuam como sentinelas para a doença. A Febre do Nilo Ocidental apresenta uma relevância crescente em diversas regiões, com um ciclo epidemiológico que envolve principalmente aves e mosquitos do gênero *Culex*. Embora em humanos a maioria dos casos seja assintomática ou leve, o potencial de complicações neurológicas graves exige atenção. O diagnóstico precoce, por meio da detecção de anticorpos IgM e técnicas como ELISA e PCR, é fundamental para a gestão da doença. O controle de mosquitos é a principal medida preventiva, destacando-se como a abordagem mais eficaz na redução da transmissão.

Referências Bibliográficas:

BHUVANAKANTHAM, R.; CHONG, M.; NG, M. Specific interaction of capsid protein and importin-alpha/beta influences West Nile virus production. *Biochemical and Biophysical Research Communications*, v. 389, n. 1, p. 63-69, 2009.

COSTA, E.A.; BAYEUX, J. J. M.; SILVA, A. S. G. et al. Epidemiological surveillance of West Nile virus in the world and Brazil: relevance of equine surveillance in the context of “One Health”. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, v. 56, n. 4, e164335, 2019. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1678-4456>.

WESTAWAY, E. G.; MACKENZIE, J. M.; KHROMYKH, A. A. Replication and gene function in Kunjin virus. *Current Topics in Microbiology and Immunology*, v. 267, p. 323-351, 2002.

ZOU, S.; FOSTER, G. A.; DODD, R. Y.; PETERSEN, L. R.; STRAMER, S. L. West Nile fever characteristics among viremic persons identified through blood donor screening. *Journal of Infectious Diseases*, v. 202, n. 9, p. 1354-1361, 2010.